A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

VIVIAN CRISTINA DE BARROS

RESUMO

A psicopedagogia é uma área que estuda a relação entre a aprendizagem e a mente humana. Por ser uma área ligada ao campo da saúde e da educação, a psicopedagogia requer formação específica e reconhecida nas entidades regulamentadoras. O profissional desse ramo tem uma série de possibilidades para o desempenho de sua profissão, uma vez que sua função principal é atuar nas questões relacionadas aos métodos de aprendizagem, envolvendo técnicas, formatos e dificuldades. Dessa forma, o presente artigo tem como foco discutir e refletir acerca do papel do psicopedagogo no ambiente escolar. Visa ainda apontar quais são as tarefas a serem desempenhadas e de que forma esse profissional pode auxiliar no bom andamento das atividades da instituição de ensino e, principalmente, na ampliação das possibilidades de aprendizagem e na redução das dificuldades.

Palavras-chave: Família. Escola. Cuidar. Educar.

INTRODUÇÃO

Sendo a psicopedagogia a junção da pedagogia com a Psicologia, a aprendizagem é o foco dos mais variados estudos na área educacional. Sabe-se que ela ocorre por meio da estimulação que o ambiente coloca sobre o indivíduo ao longo de sua evolução intelectual, psicomotora, física, social e emocional. Essa aprendizagem constante e evolutiva ocorre porque desde o nascimento, o indivíduo está inserido em uma instituição social organizada, sejam elas a família, a escola, o trabalho e o grupo de convívio. É justamente na interação que ocorre entre esses indivíduos de diferentes origens, que vai se construindo uma teia de saberes, na qual todos os membros têm contribuições, apresentando cada um de seus conhecimentos, suas experiências, valores e crenças.

À medida que a rede de conhecimentos vai se formando dentro dessas instituições sociais, muitas formas de aprendizagem são utilizadas, algumas com sucesso e outras com deficiência, assim cada vez mais é necessário inserir a Psicopedagogia nesses ambientes para estudar como ocorrem as relações interpessoais em cada um deles. Entendemos que esse profissional deve ser um mediador em todo o processo de aprendizagem e deve ir além da simples junção dos conhecimentos da psicologia e da pedagogia.

A psicopedagogia se dedica às áreas: educacional e da saúde, com o intuito de promover e ampliar as condições de aprendizagem para os indivíduos. Existem diversos campos de atuação para esse profissional, seja em consultórios voltados ao atendimento clínico, em empresas, quando ocorre a atuação institucional e, principalmente em escolas, local em que o psicopedagogo tem essencial participação e geralmente é requerido para o acompanhamento de questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem.

Dada à condição, um estudo sobre a atuação desse profissional tem relevância não só para as áreas de atuação, mas no âmbito social, no sentido de que o estudo é capaz de esclarecer em quais momentos faz-se necessário o acompanhamento especializado de um indivíduo, seja ele parte de um grupo de alunos em uma escola ou de qualquer um dos ambientes acima citados, em que o psicopedagogo tem condições de atuar e intervir.

O presente artigo se dedica a investigar o papel do psicopedagogo em instituições de ensino, apresentar quais são as suas principais funções e em que instâncias esse profissional atuam. A intenção é trazer à tona o que teóricos e estudiosos do assunto refletem e estabelecem como sendo o padrão na prática profissional desse tão importante elemento no processo educacional.

2. PSICOPEDAGOGIA E ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

A Psicopedagogia é uma área que estuda e trata com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes. O Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP) prevê as especificações da prática da profissão. O capítulo 1 do artigo I estabelece que a psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e educação, que lida com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio: família-escola-sociedade.

O Código ressalta ainda que a intervenção do psicopedagogo é sempre da ordem do conhecimento relacionado com o processo de aprendizagem. Quanto ao trabalho psicopedagógico, o Código de Ética da ABPP expõe que pode ser de caráter preventivo e remediativo, e tem por objetivo promover a aprendizagem, podendo ser de natureza clínica ou institucional.

A legislação estabelece que para exercer a função de psicopedagogo é necessário certificado de pós-graduação emitido por instituições devidamente credenciadas, conforme Resolução 12, de 02 de outubro de 1983.

É importante ressaltar a psicopedagogia como complemento, uma ciência nova que estuda o processo de aprendizagem e dificuldades e que muito tem contribuído para explicar

as causas das dificuldades de aprendizagem, pois tem como objetivo central de estudo o processo humano do conhecimento: seus padrões evolutivos normais e patológicos bem como a influência (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento (SCOZ, 1992, p. 23).

Atualmente, a profissão de Psicopedagogo tem amparo legal no Código Brasileiro de Ocupação, ou seja, já existe a ocupação de Psicopedagogo registrada, graças ao trabalho da ABPP (Associação Brasileira de Psicopedagogia), todavia, isso não é suficiente. A profissão ainda precisa ser regulamentada, isto é, trata-se de mais um desafio a ser enfrentado.

No entender de Maria Cristina Mantovanini, doutora em Psicologia Escolar, para ser um bom profissional, é necessário estudar muito a fim de entender sobre afetividade, cognição e mundo inconsciente. Segundo ela, só assim é possível reunir a Psicologia e a Pedagogia. Ela vê na formação do profissional uma questão problemática, pois segundo Mantovanini, há poucas instituições de ensino sérias, que oferecem bons cursos. Na opinião da doutora, que também é integrante da Sociedade Brasileira de Psicanálise (SBP), a formação do psicopedagogo carece de mudanças. Os programas têm de ser mais longos e prever a experiência clínica obrigatória.

De modo geral pode-se dizer que o Psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e esclarecer, ao ambiente que promove formação educacional, a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Por meio de técnicas e métodos apropriados, o psicopedagogo possibilita uma intervenção, com efeito, psicopedagógico visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Nota-se que, na maioria das vezes, eles têm atuação preventiva.

Nascimento (2013) esclarece que suas pesquisas apontaram que o psicopedagogo deve atuar em diversas áreas, de forma preventiva e terapêutica, para sua formação profissional integral, pois assim passa a compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, nessa estratégia irá recorrer a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir.

Em linhas gerais os psicopedagogos atuam em duas grandes linhas, a terapêutica, na qual realizam tratamentos e acompanhamentos ou em uma linha preventiva, condição na qual vão trabalhar tentando evitar que problemas venham a ocorrer, planejando e preparando a melhor forma de interagir com os indivíduos.

Segundo Nascimento (2013), na linha terapêutica, o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, faz diagnóstico, desenvolve técnicas atenuantes, orienta escola e família, estabelece contato com profissionais parceiros, atuantes da psicologia, saúde e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento.

Na linha preventiva o psicopedagogo normalmente pesquisa as condições possíveis de se produzir a aprendizagem do conteúdo escolar. No entender de Nascimento (2013), trabalhando nesse viés preventivo, o profissional identifica obstáculos e elementos facilitadores, está especialmente preocupado com a escola, que na maioria das vezes é pouco explorada e, é justamente onde há muito que fazer isso porque a maior parte do processo de aprendizagem ocorre na instituição, seja na troca de relações com o professor, com os colegas ou com os conteúdos aplicados.

Na abordagem preventiva o psicopedagogo pode, por exemplo, desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação ou até mesmo, numa ação mais invasiva, atuar dentro da própria escola, inclusive na sala de aula como observador no sentido de auxiliar o professor regente.

Para Nascimento (2013), quando o psicopedagogo assume a função preventiva, cabe a ele detectar elementos que geram perturbações no processo de aprendizagem. Para tanto é essencial participar e entender como ocorre à dinâmica das relações da comunidade educativa, a intenção nesse caso, é favorecer o processo de integração e troca de experiências. Promover orientações metodológicas, bem como educacional, vocacional e ocupacional, também são tarefas pertinentes a esse profissional.

Nota-se que os psicopedagogos em sua maioria, tendem a atuar na linha preventiva, buscando prevenir os problemas de aprendizagem, ao invés de remediálos. Atuam principalmente na busca de diversos serviços pedagógicos dos quais os seus atendentes participam e na medida do possível, envolve o ambiente familiar e social em que eles vivem, pois a intenção é auxiliar no desenvolvimento do máximo de suas potencialidades.

Nessa perspectiva, segue-se a teoria de Tanamachi (2003), para ele:

> "o psicopedagogo não é um mero "resolvedor" de problemas", no entendimento do autor trata-se de um profissional que - dentro de seus limites e de sua especificidade ajuda na remoção dos obstáculos que se interpõem entre os sujeitos e o conhecimento. O psicopedagogo ajuda a "formar cidadãos por meio da construção de práticas educativas que favoreçam processos de humanização e reapropriação da capacidade de pensamento crítico" (TANAMACHI E MEIRA, 2003, p. 43). O trabalho da psicopedagogia pode promover efeitos muito positivos para a minimização das dificuldades que surgem, principalmente, no contexto escolar. Inegavelmente a atividade representa um constante desafio, isso porque requer o envolvimento integral da equipe, bem como, exige que haja um desejo permanente de mudanças.

Para Nascimento (2013), ao psicopedagogo cabe:

• avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscar conhecêlo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades;

• encaminhar, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais - psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, etc.;

• propor a realização de diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber;

• estar preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados;

• contribuir para a compreensão de problemas na sala de aula, auxiliando o professor a ver alternativas de ação e demais técnicas para intervir;

• participar do diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e do atendimento a um pequeno grupo de alunos;

• eleger a metodologia e/ou a forma de intervenção com o objetivo de facilitar e/ou desobstruir tal processo;

• estar mobilizado na construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos.

2.2 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

Não é privilégio de uma ou outra escola, todas enfrentam um grande desafio:

lidar com as dificuldades de aprendizagem.

Almeida (2003) coloca que cada uma atua da forma que melhor lhe convém, mas também é comum a todas dedicarem-se na elaboração e implantação de uma proposta de intervenção que tenha capacidade de contribuir para a superação dos problemas de aprendizagem dos alunos, seja de forma global ou individualizada. Porém, diante das várias atribuições e da rotina atribulada das escolas, impede que a necessária atenção seja dada à investigação e atuação.

Considerando essa realidade comum nas instituições escolares, é que se defende a importância da presença do Psicopedagogo Institucional.

No entanto, defende Sena (2004):

É essencial que este seja um profissional qualificado, com formação específica na área e que, para buscar soluções pertinentes, se baseie, principalmente, na observação e na análise profunda da situação que lhe foi apresentada. Buscando não apenas identificar possíveis perturbações no processo de aprendizagem, mas sim focado em promover as orientações didático-metodológicas necessárias naquele espaço escolar, conforme as características dos indivíduos e grupos (SENA, 2004, p.42).

Numa entrevista à Revista Nova Escola, a Doutora em Psicologia Escolar Maria Cristina Mantovanini, dá sua contribuição sobre a psicopedagogia na instituição de ensino. Segundo ela, é uma área do conhecimento que estuda e trabalha questões ligadas à afetividade e à cognição. No entender da doutora, na escola, o profissional pode desempenhar duas funções: uma é trabalhar diretamente com o corpo docente, atividade na qual vai abordar questões da dinâmica da sala de aula, da relação entre alunos e professores e, entre esses, estão incluídos o coordenador pedagógico e a família. E a outra é atender as crianças que estão apresentando algumas dificuldades em classe, geralmente no contraturno.

O papel do psicopedagogo no ambiente escolar é de suma importância, todo o trabalho realizado por esse profissional deve ser pensado a partir da instituição, a qual cumpre uma função social extremamente relevante que é promover o desenvolvimento cognitivo e disseminar os conhecimentos disponíveis. De acordo com Nascimento (2013), para que isso ocorra da melhor forma, prioridades devem ser estabelecidas, dentre elas cita-se: a busca da identidade da escola, análise do conteúdo e reconstrução conceitual, definições de papéis no relacionamento em busca de funções e identidades diante do aprender, estabelecimento do papel da escola no diálogo com a família.

O trabalho psicopedagógico tem como objetivo principal trabalhar os elementos que envolvem a aprendizagem, isso de uma forma que os vínculos estabelecidos sejam sempre bons. No entendimento de Fagali (2002) é função do psicopedagogo no ambiente escolar "trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento".

O aprendizado não ocorre somente na escola, mas também é construído no contato com ambientes sociais, em casa, com a família que são elementos do mundo que a cerca. Por ser o primeiro vínculo da criança, a família é responsável por grande parte da sua aprendizagem. Considerando o exposto, cabe ao psicopedagogo no exercício de suas funções na instituição escolar, intervir junto à família das crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem.

Solé (2000) ensina que qualquer intervenção dessa ordem tem um maior alcance quando realizada no ambiente em que o aluno desenvolve suas atividades e por meio das pessoas que, cotidianamente, se relacionam com ele. O autor explica que isso se deve ao fato de que os processos de aprendizagem se relacionam diretamente com a socialização e integração dos alunos no contexto sócio - educacional em que estes estão inseridos.

Sena (2004) explica que contribuir para

o crescimento do processo da aprendizagem e auxiliar em qualquer dificuldade que tenha relação com o rendimento escolar, também é do âmbito da psicopedagogia.

É papel do psicopedagogo que atua em instituições escolares, ter conhecimento de como o aluno constrói o seu saber, como compreende as dimensões das relações, seja com a escola, com os professores ou com o conteúdo e, principalmente, como os relaciona com os aspectos afetivos e cognitivos. Agindo assim o psicopedagogo contribuirá para uma atuação mais precisa dos professores com relação a seus alunos, gerando maior segurança a todos os que de certa forma são responsáveis pela aprendizagem.

Segundo Bossa (2000), a presença de um psicopedagogo no contexto escolar é essencial, ou seja, ele tem muito que fazer na escola. No entender desse autor a intervenção psicopedagógica no ambiente escolar inclui:

• Orientar os pais;

• Auxiliar aos educadores e consequentemente a toda comunidade aprendente;

• Buscar instituições parceiras (gerar envolvimento com toda a sociedade);

• Colaborar no desenvolvimento de projetos de intervenção (oficinas psicopedagógicas, treinamentos);

• Acompanhar a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino;

• Promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio e dirigentes.

Considerando que nem sempre uma instituição escolar poderá contar com um profissional desta área em seu quadro de funcionários, Bossa (2000) salienta que o papel da psicopedagogia na formação de educadores é primordial para o contexto escolar, principalmente quando se trata daqueles que atuam diretamente com o aluno. Essa formação consiste em preparar o educador para lidar com as dificuldades de aprendizagem com objetividade e segurança.

Segundo Bossa (2000), quando a metodologia didática inserida na sala de aula é aplicada com um olhar psicopedagógico, existe uma forte contribuição para uma aprendizagem realmente significativa, muitos fatores são abrangidos e o educando se percebe como um personagem protagonista no processo de aprendizagem.

2.3 AS INTERVENÇÕES DO PSICOPEDAGOGO

O planejamento também faz parte das atribuições do psicopedagogo no ambiente escolar. A respeito disso Sena (2004) esclarece que cabe a esse profissional refletir sobre as ações pedagógicas realizadas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno, bem como propor novidades e melhorias nestas ações.

A fim de esclarecer ainda mais esse tópico, sobre o que seja planejamento, Vasconcellos (2000) estabelece que seja algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas, dentre elas o planejamento está definido como:

Uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELLOS, 2000, p. 79).

Ainda no que se refere ao planejamento escolar conta-se com a contribuição de Libâneo (1994), ele afirma que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Portanto, a atuação incisiva sobre os procedimentos em sala de aula, organização do calendário escolar, proposição de atividades extraclasse, organização do plano pedagógico e estabelecimento de atividades didáticometodológicas são tarefas pertinentes ao psicopedagogo, uma vez que fazem parte do planejamento escolar e são essenciais para promover a aprendizagem e atenuar as dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo muitas informações foram encontradas e consideradas para a elaboração da presente reflexão. Muitas delas vieram a complementar o entendimento que se tem acerca da função do psicopedagogo, e em especial, o seu papel em ambientes escolares.

Indiscutivelmente, é possível perceber que muitos teóricos e pesquisadores do tema concordam em afirmar que o psicopedagogo é extremamente importante na instituição escolar. O principal argumento é que esse profissional trabalha para estimular o desenvolvimento de relações interpessoais, para estabelecer vínculos, para tal se utiliza de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo, o que mostra o quanto o psicopedagogo deve estar conectado com as novidades sobre o tema, manter-se atualizado, deve estar atento às inovações e trazê-las para a realidade da escola.

A intenção de esclarecer qual é o papel do psicopedagogo no ambiente escolar foi alcançada, em suma entendeu-se que, de forma geral, o seu ritmo de trabalho está relacionado com tarefas para envolver a equipe escolar, ajudando-a a ampliar e reforçar o olhar focado no aluno e a visualizar as circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando o aluno a superar os obstáculos que impedem o pleno domínio das ferramentas necessárias para o aprendizado. O profissional da Psicopedagogia propõe projetos favoráveis às mudanças educacionais e auxilia no desenvolvimento deles, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive de saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com competência e segurança.

Resumidamente, pode-se dizer que atuando na escola, o psicopedagogo poderá contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem, déficit esse que não tem apenas como causa as deficiências do aluno, mas que traz consigo consequências de problemas escolares o qual deve ser identificado. Dessa forma, o papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição.

O psicopedagogo propõe e auxilia o desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento.

Portanto, o trabalho psicopedagógico atinge seus objetivos quando consegue, por meio das técnicas, ampliar a compreensão sobre as necessidades de aprendizagem de determinado aluno e quando encontra espaço para que a escola viabilize recursos para atender às deficiências existentes no processo, seja ela causada pelos alunos ou pelo sistema de ensino. Um caminho para que isso aconteça é cumprir atividades como: analisar o Projeto Político-Pedagógico, verificar suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem.

Com base nos estudos feitos, conclui-se que se existissem nas escolas psicopedagogas trabalhando constantemente com essas dificuldades, o número de crianças com problemas de aprendizagem seria bem menor e o trabalho do professor bastante facilitado.

Salientamos o que a doutora Maria Cristina Mantovanini ressalta sobre a reação das instituições de ensino à presença desse profissional. Segundo ela, nem sempre reagem bem à intervenção de um psicopedagogo, dessa forma o início do trabalho é geralmente difícil, mas o importante é de que haja persistência. Segundo Mantovanini a situação é contraditória, pois mesmo a escola estando sobrecarregada, quando a ajuda chega reage com desconfiança e descrença, alegando que psicopedagogo vem de fora para opinar e que não vive o dia a dia da sala de aula daquela instituição.

Então, o grande segredo é saber se aproximar e estabelecer uma relação de confiança, deixando claro que a intenção é contribuir com o processo e que, principalmente, sabe como fazer isso.

REFERÊNCIAS

ABPP. Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Disponível em Acesso em: 10 de maio de 2022.

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. São Paulo: Alínea, 2003.

BASSEDAS, Eulália, et al. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. Dificuldades de Aprendizagem: o que são e como tratá-las. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FAGALI, Eloisa Quadros. Psicopedagogia Institucional Aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 7ª ed. São Paulo, VOZES, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

NASCIMENTO, Fernanda Domingas do. O Papel do psicopedagogo na instituição escolar. Publicado em 19 de Março de 2013. Disponível em http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-nainstituicao-escolar. Acesso em 12 de maio de 2022.

SENA, Clério Cezar Batista, CONCEIÇÃO, Luiz Mário da e VIEIRA, Mariza Cruz. O educador reflexivo: registrando e refletindo. Recife, Ed. Doxa - 2004.

SOLÉ, Isabel; O assessoramento psicopedagógico. Tradução Beatriz. Affonso Neves, Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Proje-